

FERNANDA DE MORAIS MACHADO

Doutoranda em Design no Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio

Pesquisadora no DHIS

2021.2

Resistência Popular

Nesta intervenção proponho uma máscara elaborada para representar minha participação na Bateria Zumbi do Palmares, do Partido da Causa Operária, que atua nas atuais manifestações populares contra o governo Bolsonaro. Seus integrantes são amadores e pouco experientes. Ao comando do mestre da bateria, tocam batidas de samba para puxar os gritos de ordem na manifestação, exigindo “fora Bolsonaro” e “Lula presidente”. A função da bateria não só é elevar o ânimo nas manifestações e marcar a presença do PCO, mas também é ferramenta de protesto dentro do protesto contra grupos e partidos cujos reais interesses não estão alinhados com o da esquerda e da população. Muitas vezes é usada para impedir a fala de seus representantes ou como bloqueio para movimentação de carros de som.

Nesse trabalho abordo a expressão popular tanto no âmbito artístico de suas tradições quanto nas manifestações políticas. Pasolini aponta os festejos populares como um ato de resistência. Persistir com as tradições e reforçar a identidade de um povo é lutar contra o fascismo neoliberal, que varre as diversidades e impõe uma cultura massificada formando um mercado consumidor sufocado e dominado pelo grande capital. Pasolini compara a cultura popular com a luz frágil e intermitente dos vagalumes, facilmente aniquilados pelos holofotes do neoliberalismo.

O contexto que aqui apresento, no entanto, representa a resistência popular em sua expressão mais explícita: as manifestações políticas. Nelas, elementos da cultura popular, no caso a composição da bateria e as batidas de samba, são deslocados do festejo para dar corpo a um ato de resistência ainda mais explícito. A música entoou o grito da opinião pública, sem a qual não se pode dizer que há democracia.

A máscara é um artefato presente em diversos rituais religiosos ou profanos de várias culturas, por isso remete diretamente à expressão popular. O objeto criado neste trabalho sugere uma máscara que reúne elementos gráficos que remetem aos instrumentos da bateria e

às manifestações. Sua estrutura se assemelha a um pandeiro. Na superfície foram anexadas cordas, como as esteiras de metal que ficam em contato com a pele inferior nas caixas e produzem o som característico das marchas militares, e uma pequena baqueta. Esses elementos estão posicionados formando um T, que sugere um rosto. O vermelho na lateral e os adesivos evocam as manifestações. No lugar da boca, se concentram, em forma de texto, os gritos de ordem dos manifestantes.

Referência bibliográfica:

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

PASOLINI, P.P. Os jovens infelizes, antologia de ensaios corsários. Editora Brasiliense. São Paulo, 1990.